

# PRIÔLO



# O MÔCHO

Chegou a hora de dar a conhecer mais uma das espécies de aves que escolheram estas acolhedoras ilhas para nidificarem e residirem durante todo o ano.

Irei em primeiro lugar dar uma ideia geral das características da ordem a que pertence o *Asio otus* e só depois falarei em particular desta espécie.

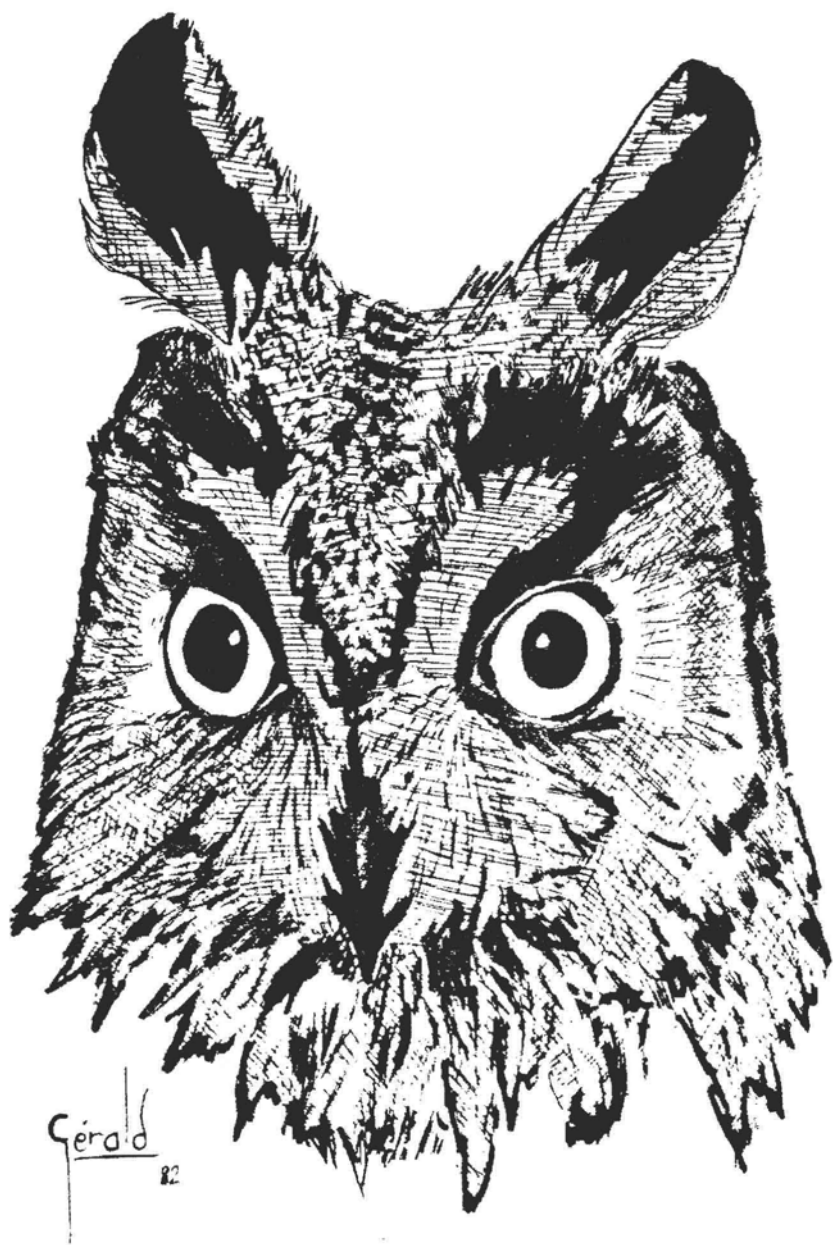
Pertence à ordem dos Strigiformes que engloba môchos e corujas. Possuem cauda curta, plumagem macia, cabeça grande, olhos virados para a frente e rodeados por um disco facial. A sua postura vertical, face achatada com dois olhos grandes, fazem-nas aproximar do homem. Esta morfologia e o facto de viverem a caçar à noite conferiram-lhes grande popularidade. São consideradas aves agourentas, portadoras da infelicidade e das más notícias. Como a luz é para nós sinónimo de vida, presumimos que não poderiam existir seres vivos que prescindam dela. Os que vivem fora deste nosso mundo iluminado foram, por isto, considerados excêntricos e com poderes sobrenaturais. São sobejamente conhecidos os filmes de terror que têm como pano de fundo vampiros e morcegos. Estes mamíferos são capazes de se orientarem na escuridão absoluta evitando quaisquer obstáculos, graças à sua audição altamente sofisticada e ao seu aparato sonar sofisticado.

O aperfeiçoamento de olhos, ouvidos e outros órgãos dos sentidos permite que cada espécie vislumbre o ambiente que o cerca de diferentes modos. Um morcego é capaz de se aperceber de um som que não é detectável pelos nossos ouvidos. A visão de uma águia é 8 vezes mais aperfeiçoada do que a do homem.

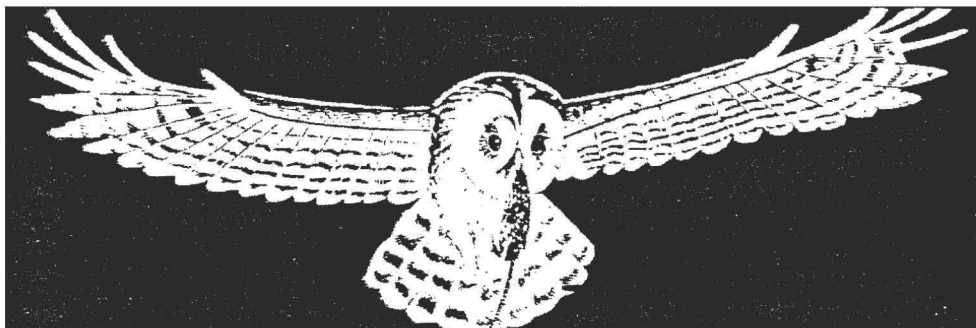
A nossa imaginação trabalha quando tentamos perceber como os môchos são capazes de viver e sobreviver durante o período que nós sonhamos entre os lençóis. Não é por acaso que os olhos dos môchos e corujas ocupam uma posição frontal. O seu campo de visão é por isto largamente aumentado em relação a qualquer uma das outras aves. Têm uma visão binocular que abrange 70 graus dos 110 do seu campo total de visão. Os olhos são aperfeiçoados com vista a tirar maior partido da luz disponível. Uma noite nublada pode parecer-nos escura mas não o é para um môcho. A falta de mobilidade dos olhos é compensada com a especial facilidade de mover a cabeça. São capazes de se aperceber das distâncias ao situarem a cabeça em várias posições. Têm além disso, uma boa percepção das cores.

O sentido do ouvido não é menos remarcável. Trabalha em conjunto com a visão quando a ave se move na escuridão. A sua audição apurada permite localizar uma presa a deslocar-se no solo, mesmo antes de a ter visto. Têm a capacidade de aparecerem e desaparecerem silenciosamente. Isto deve-se à plumagem que faz pouco atrito com o ar. As penas possuem na sua extremidade uma penugem aveludada que amortece o barulho. Esta característica é muito importante para surpreender as presas sem estas terem dado pela sua presença.

A captura das presas é assegurada, cumulativamente pelas garras e pelo bico forte e adunco. Caçam de preferência as primeiras horas do entardecer ou ao amanhecer.



Põem, geralmente, os ovos directamente no chão ou numa cova esgravatada. Os ovos são brancos e esféricos. São chocados exclusivamente pela fêmea. O macho limita-se a trazer-lhe alimento. Os filhotes ao nascerem são cegos e cobertos por uma plumagem branca. A mãe alimenta-os esfregando-lhes no bico enormes bocados de alimento. É vulgar ver-se junto ao ninho novelos formados por ossos, coiro, etc.. São materiais sobre os quais os sucos digestivos destas aves não actuam e por isso são englobados no estômago, numa bola e expelidos.



Existem cerca de 140 espécies de corujas em todo o globo. Duas delas vivem nos Açores: *Asio otus* e *Tyto alba*.

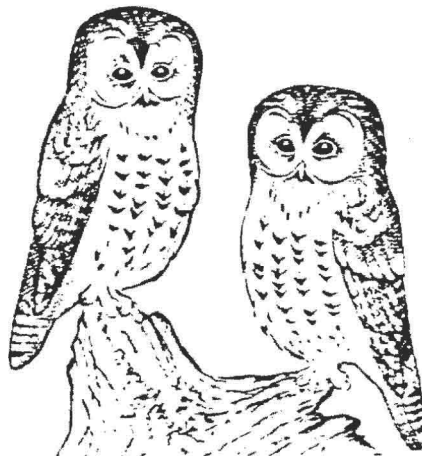
Vamos debruçar-nos apenas sobre a mais comum, *Asio otus*.

É um môcho de tamanho médio com 90cm de envergadura. Tem curiosamente, penachos na cabeça. A presença de um grito pré-nupcial baixo "húi húi", ocorre em Março ou Abril. Os jovens, pelo contrário, gritam extridentemente. Fazem os seus ninhos geralmente nos bosques. O número de ovos é de 5 ou de 6 e a duração do choco é de 27 a 28 dias. As jovens aves ficam junto dos pais até ao início do Outono. Em Agosto podem ainda ser alimentadas pelos progenitores. A partir desta altura começam a aprender a caçar. Alimentam-se essencialmente de ratos, mas também podem incluir na sua alimentação pequenas aves doentes e insectos.

Esta espécie tem sido pouco estudada nos Açores. Poderá apresentar certas particularidades em relação à mesma espécie noutros pontos do globo, pelo facto de viver em ilhas. Há assim necessidade de motivar as pessoas para o estudo da sua biologia, tendo sempre como lema a conservação do nosso património natural.

FÁTIMA MELO

Departamento de Biologia  
Universidade dos Açores



# PRIÔLO

PRIÔLO - Boletim do NPEPVS/Delegação dos Açores  
nº 2/1984 - Inverno de 1984 - Março/1984

Direcção: DUARTE SOARES FURTADO

Propriedade: NPEPVS/Delegação dos Açores

Sede: Rua Padre Manuel José Pires, 11-13 - 9680 VILA FRANCA DO CAMPO

Composição: NPEPVS/Delegação dos Açores

Impressão: Universidade dos Açores e Duplipêlago

Tiragem desta edição: 200 exemplares

Os artigos e trabalhos aqui publicados, são da inteira  
responsabilidade dos seus autores.

JUNTA-TE A NÓS  
ADERE À NOSSA INICIATIVA

**LÊ**

**ASSINA**

**DIVULGA**

